

Ata da Reunião Setorial

Atividade de Perfuração Marítima do Bloco - FZA-M-59



Belém, 22/10/2016 – 10h50 - 13h35

Local: CCBEU

Participantes:

BP	AECOM	Entidades presentes
Fátima Ribeiro	Tatiane Moraes	IBAMA/ PA
Luiz Pimenta	Victória Fontes	ICMBio/ Belém
		Comissão Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas Costeiras e Marinhas- CONFREM
		Agência da Capitania dos Portos da Amazônia Oriental- CPAOR
		Instituto Federal do Pará- IFPA
		Secretaria de Estado de Desenvolvimento Agropecuário e da Pesca do Pará- SEDAP/ PA

Às 10h50min Fátima Ribeiro, representante da BP, iniciou a reunião setorial com a apresentação da BP, empresa responsável pela atividade no Bloco FZA-M-59, da empresa consultora, AECOM, e das outras empresas responsáveis pelo Estudo de Impacto Ambiental. Todos os presentes também se apresentaram neste momento. Posteriormente, foi apresentada a agenda da reunião, e proposto que as discussões fossem realizadas ao final da reunião.

A representante do CONFREM, Sra. Célia Regina, comentou sobre a falta de órgãos regulamentadores para gerir os manguezais, e falou sobre a sua insatisfação com o IBAMA.

Dando seguimento à apresentação, Fátima Ribeiro, apresentou como se dá o processo de exploração e produção do petróleo, considerando desde a etapa de leilão dos blocos pela ANP até o descomissionamento de uma atividade de produção. Esta explicação foi realizada através do quadro, “Campo do Petróleo em Jogo”, onde estão indicadas as etapas de exploração e produção de petróleo, assim como as instituições responsáveis pela regulação, fiscalização e licenciamento das atividades marítimas da indústria do petróleo. Após a explicação geral da atividade, a BP apresentou o cronograma previsto para a atividade de perfuração da empresa na Bacia da Foz do Amazonas. Além disso, a BP apresentou as características da atividade de perfuração do Bloco FZA-M-59 em licenciamento, ou seja, a localização do bloco e a sua distância mínima da costa, as bases de apoio aéreo e marítimo e as demais informações de logística, como rota das embarcações de apoio e número de voos e barcos previstos.

A representante da AECOM, Tatiane Moraes, iniciou a apresentação do Estudo de Impacto Ambiental da atividade de perfuração exploratória no Bloco FZA-M-59. Inicialmente, fez uma breve explicação sobre como um EIA é elaborado, assim como detalhes do EIA direcionado a perfuração no Bloco FZA-M-59. Também foram apresentados os impactos efetivos, os projetos ambientais previstos no EIA para mitigação e monitoramento, e enfatizados os critérios que agregam Belém na Área de Influência da atividade BP. Para esclarecer sobre os



impactos relacionados ao descarte de fluido de perfuração e cascalhos, foram utilizadas e disponibilizadas para manuseio dos participantes, frascos com as amostras de fluido de perfuração, petróleo e cascalhos.

A representante do CONFREM, Célia Regina, comentou sobre Belém possuir extrativismo. A representante da AECOM esclareceu que o extrativismo realizado em Belém está incluso no diagnóstico ambiental do EIA realizado.

Ao final, Luiz Pimenta, representante da BP, apresentou os riscos, as medidas de prevenção de acidentes, de monitoramento e os planos de resposta à emergência.

O representante Walber Lopes, do IFPA, perguntou sobre a capacidade de vedação da estrutura de *Capping* sobre um poço de petróleo, numa eventual situação de problema de descontrole. Luiz Pimenta, representante da BP, respondeu que dependendo do poço, o *Capping* age primeiramente como uma rolha, porém se faz necessário um segundo sistema de alívio que drene o petróleo para um navio, em superfície, controlando temporariamente esse extravasamento para o ambiente. Elucidou, contudo, que para o controle 100% do vazamento, um poço de alívio pode também ser construído.

O representante do IBAMA, Rafael Melo, questionou sobre as indicações apontadas pelo estudo de modelagem, quanto à previsão de alcance do óleo na costa norte. Luiz Pimenta, representante da BP, explicou como ocorre a modelagem de dispersão do óleo, para o cenário mais catastrófico e informou que não está previsto a chegada de óleo na costa norte do Brasil. O representante do ICMBio, Waldemar Vergara, solicitou a exibição do vídeo de modelagem da atividade BP, que prontamente exibiu o vídeo que explica como foi realizada a modelagem e apresenta os principais resultados obtidos.

A representante BP, Fátima Ribeiro, fez considerações sobre as reuniões setoriais como meio de desmistificar expectativas e esclarecer questões acerca da atividade, ressaltou ainda os critérios que colocam o município de Belém como área de influência, a fase da atividade, e reafirmou que o canal de comunicação entre empresa e comunidade está aberto.

A representante Célia Regina, do CONFREM, agradeceu ao convite e parabenizou a empresa pela apresentação e também pelo nível de prevenção que a mesma possui. Ressaltou que sobre o assunto de perfuração ela necessita não somente falar com a empresa em questão, mas também com outros órgãos ambientais e com representantes de universidades. Comentou sobre a necessidade de reciclagem do IBAMA, que o mesmo está defasado na região e fechado para a atuação de lideranças locais. Discorreu ainda sobre a Exposição “Uma Viagem pelo Universo do Petróleo”, os estágios de produção, o processo de licenciamento e as responsabilidades que julga da empresa. Questionou a afirmativa de esta atividade não impactar os manguezais da costa norte e a lamina d’água. Fez indagações sobre o cascalho, o destino do óleo, o destino da água e a rota dos cardumes que passam na área do Bloco. Por fim, falou sobre o desordenamento ambiental, o impacto de geração de expectativas na sociedade, e os conflitos legais em relação à pesca.



Luiz Pimenta, representante BP, respondeu a questão referente ao cascalho, explicando que este passa por alguns processos antes de ser lançado ao mar, baseado em determinações do IBAMA, enfatizando o Projeto de Monitoramento de Fluidos e Cascalho. Sobre a água de produção, explicou que esta é muito salina e não pode ser usada para consumo, e que algumas empresas a injetam novamente no poço ou a tratam, segundo norma do CONAMA, para que seja lançada ao mar, contudo não é um volume de água tão expressivo.

Tatiane Moraes, representante AECOM, falou sobre os impactos identificados no EIA, complementou informações sobre o despejo do cascalho no ambiente e falou sobre o ROV e o seu sistema de funcionamento, visando a verificação do fundo marinho antes da perfuração. Deu continuidade respondendo a questão sobre cardumes e processos migratórios, destacando que devido ao curto período de ocorrência da atividade, não estão previstas mudanças na dinâmica migratória desses animais.

O representante do ICMBio, Waldemar Vergara, discorreu sobre as correntes de marés, e as embarcações que vão ao Marajó, comentou também sobre as espécies que possuem ciclos biológicos nessa área. Por fim, colocou em alerta a salvaguarda de barcos menores que não estão registrados na Marinha e disse sentir falta de lideranças da Federação de Pesca. Tatiane Moraes, representante AECOM, explicou que tais lideranças foram convidadas para outra reunião, direcionada ao setor pesqueiro.

A representante da CONFREM, Célia Regina, afirmou que os pescadores do Amapá vão até 12 milhas náuticas. Tatiane, representante AECOM, explicou sobre a dinâmica pesqueira, e que para a realização do EIA, foram firmadas parcerias com instituições que buscaram informações locais, através de entrevistas e estudos já realizados sobre o assunto. A representante Célia Regina solicitou a palavra para finalizar sua fala, na qual sugeriu meios de contato direto com a população e as lideranças, através de comunicação via rádio, e lançou a proposta para os representantes da empresa BP entrarem em contato com o ICMBio para o estabelecimento de parceria em um projeto de responsabilidade social com foco em comunicação dentro do Projeto Manguezais do Brasil. Concluiu comentando sobre os resquícios da operação, a segurança e os danos ambientais que serão causados com a atividade BP.

O representante Antônio Silva, da SEDAP/ PA, falou que participou das reuniões setoriais da TOTAL e que tais informações sobre a indústria do petróleo já estão circulando há algum tempo na região através desses encontros, e sendo assim, tanto as reuniões realizadas pela Total como pela BP possuem como objetivo minimizar os danos causados por suas atividades. Questionou ainda, sobre o motivo do município de São João da Ponta não fazer parte da Área de Influência. Tatiane Moraes, representante AECOM, respondeu apontando no mapa as rotas de pesca, e novamente esclarecendo os critérios considerados e as informações obtidas com o EIA, que não identificou pescadores artesanais deste município na rota em questão. O representante do ICMBio, Waldemar Vergara, complementou afirmando que existem pescadores de São João da Ponta na rota das embarcações de apoio. Tatiane, representante AECOM, completou dizendo que a avaliação dos municípios que pescam na área do Bloco da BP ou na rota das embarcações de apoio pode ser revista caso surjam novos dados que indiquem a inclusão ou exclusão de algum município na área de influência.

Ata da Reunião Setorial

Atividade de Perfuração Marítima do Bloco - FZA-M-59



O representante do IFPA, Walber Lopes, parabenizou a Reunião Setorial realizada, comentou sobre o sistema de gerenciamento costeiro, e perguntou sobre como a empresa irá atender as demandas locais com relação ao aprimoramento da aquicultura e das demais atividades, não costeiras, mas de águas interiores.

O representante da Marinha, Tenente Abílio Xavier, pediu a palavra e prestou esclarecimentos sobre o território marítimo para a navegação de embarcações, e comentou que a empresa BP contará com o auxílio da Capitania dos Portos, desde que cumpra todas as regras de segurança e navegabilidade, e seja produtiva sem causar danos à Marinha e a população. Também indicou que somente pode atuar no mar embarcações registradas, inclusive do setor pesqueiro. O tenente ainda informou que o mar não é território de nenhum setor e que diferentes embarcações podem navegar, desde que regularizadas.

Fátima Ribeiro, representante BP, pediu a palavra e esclareceu sobre a atividade e como a mesma é interpretada, explicou ainda que estas reuniões são para trazer entendimento para a comunidade sobre a atividade exploratória da BP. Complementou explicando que a rota de navegação já é trafegada por outras embarcações, e que as embarcações da empresa BP transitarão com seus equipamentos como as demais já o fazem. Afirmou ainda que existirá respeito aos pescadores por parte da empresa. Concluiu explicando as estratégias de comunicação que a empresa possui, e enfatizando as obrigações da empresa com as comunidades e a sociedade em geral.

O representante da Marinha, Tenente Abílio Xavier, solicitou a apresentação para encaminhamento via e-mail.

Às 13h35min a reunião foi encerrada por Fátima Ribeiro, representante BP.